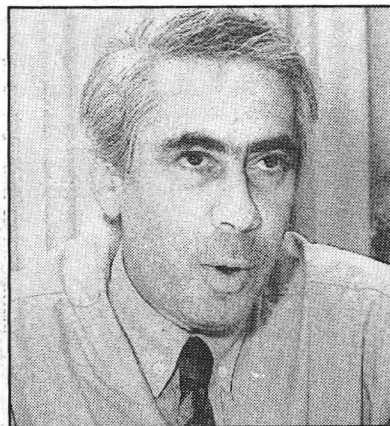


Orçamento CPI descobre: fraude estava prevista

Antonio Machado

O coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), vai sugerir à CPI a convocação de Roberval Batista, o ex-funcionário que em julho de 1991 denunciou a existência de um esquema de corrupção na Comissão Mista de Orçamento. "Um dos pontos do meu relatório é sobre o núcleo de poder que havia na comissão. Acho que Roberval pode dar muitos esclarecimentos", explicou. "O ex-funcionário vai depor como testemunha e não como envolvido", frisa Sigmaringa.



Sigmaringa quer convocar Roberval, que previu a ação da máfia



sa. "Ele deve prestar depoimento. As razões de sua demissão não são muito claras".

Suspeitas — A CPI deve reservar a primeira metade de janeiro, tempo que lhe resta, somente para depoimentos relevantes, defende o coordenador da Subcomissão de Emendas. Ele acha que a CPI tem muitas informações que precisam ser analisadas com mais cuidado, para não serem desperdiçadas. Verificando documentos sobre parlamentares que já depuseram, Sigmaringa constatou que havia indícios que poderiam ter sido melhor explorados durante os depoimentos. A preocupação com números de roubos no Orçamento, provocado pela máfia, de acordo com ele, deve ser do Ministério Público.

Sobre os depoimentos da próxima semana, Sigmaringa afirma que há "algumas emendas suspeitas" a explicar. Serão ouvidos na última semana de 1993, os deputados Paes Landim (PFL/PI), Carlos Benevides (PMDB/CE) e o senador Ronaldo Aragão.

Roberval foi demitido após ter denunciado, junto com outros técnicos da comissão, um esquema de manipulação dos recursos do Orçamento. Ele era funcionário da presidência da Câmara. Na quinta-feira, sua exoneração foi motivo das indagações dos parlamentares que inquirem o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS). Ex-presidente da Câmara, Ibsen

disse que demitiu Roberval, a pedido do presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Ronaldo Aragão (PMDB/RO). Em carta encaminhada no dia 17 de julho de 1991, ao então presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB/CE), Aragão pede providências, alegando que funcionários não estavam autorizados a dar declarações à imprensa.

Bisol: se relatório da CPI ficar aquém do esperado, terá uma opção